

O Senhor ouve e liberta



Sábado, 20 de Janeiro

Leia para o estudo desta semana: Salmos 139:1-18; 121; 17:8; Mateus 23:37; 1Coríntios 10:1-4; Hebreus 4:15, 16.

Verso para memorizar: “Clamam os justos e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas angústias” (Salmos 34:17).

Vez após vez, os Salmos destacam a verdade de que o Senhor Soberano, que criou e sustenta o universo, também se revela como um Deus pessoal que inicia e mantém um relacionamento com Seu povo.

Deus está próximo de Seu povo e de Sua criação, tanto no céu quanto na terra (Salmo 73:23, 25). Embora Ele "tenha estabelecido Seu trono nos céus" (Salmo 103:19) e "ande sobre as nuvens" (Salmo 68:4), Ele também está "perto de todos que O invocam, de todos que O invocam em verdade" (Salmo 145:18).

Os Salmos mantêm firmemente a verdade de que o Senhor é o Deus vivo, que age em favor daqueles que O invocam (Salmo 55:16–22). Os Salmos têm significado precisamente porque são motivados por, e são dirigidos a um Deus vivo que ouve e responde às orações.

Devemos lembrar que a resposta adequada à proximidade do Senhor consiste em uma vida de fé Nele e obediência aos Seus mandamentos. Nada menos que essa fé e obediência serão aceitáveis a Ele, como frequentemente revelou a história de Israel.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 27 de Janeiro.*

Meus ossos não Te foram encobertos

Leia Salmo 139:1-18. Como esses versos poeticamente o poder (Salmos 139:1-6), a presença (Salmos 139:7-12) e a bondade de Deus (Salmos 139:13-18)? O que a grandeza de Deus diz sobre Suas promessas?

Você já quis ajudar alguém, mas não teve meios? Da mesma forma, algumas pessoas tentaram ajudar você, mas não entenderam suas necessidades.

Diferentemente até mesmo das pessoas mais amorosas e bem-intencionadas, Deus possui tanto o conhecimento perfeito de nós quanto de nossas circunstâncias, e também os meios para nos ajudar. Portanto, Suas promessas de ajuda e livramento não são meros clichês, mas garantias sólidas.

O conhecimento de Deus sobre o salmista é tão grande e único que nem mesmo o ventre de sua mãe pôde escondê-lo de Deus (Salmo 139:13, 15). O conhecimento divino diz respeito ao tempo (Salmo 139:2), ao ser interior (Salmo 139:2, 4) e ao espaço (Salmo 139:3) — a existência completa do salmista. O maravilhoso conhecimento de Deus é resultado de Sua criação e íntima relação com as pessoas, manifestando-se em Seu cuidado por elas.

Essa incrível verdade sobre Deus nos conhecer intimamente não deveria nos assustar, mas sim nos impulsionar para os braços de Jesus e o que Ele realizou por nós na Cruz. Pela fé em Jesus, recebemos Sua justiça, "a justiça de Deus" (Romanos 3:5, 21).

A presença de Deus é destacada ao retratá-Lo alcançando até mesmo "o inferno" (sheol, "sepultura") e "as trevas" (Salmo 139:8, 11, 12), lugares normalmente não retratados como onde Deus habita (Salmo 56:13). Sua presença também é representada como pegando "as asas da manhã" (leste) para alcançar "os lugares mais distantes do mar" (oeste) (Salmo 139:9). O que essas imagens transmitem é a verdade de que não há lugar no universo onde possamos estar fora do alcance de Deus. Embora Deus não faça parte do universo, como alguns acreditam, Ele está próximo de tudo, não apenas o tendo criado, mas também o sustentando (Leia Hebreus 1:3).

Como Aquele que conhece tudo sobre nós, Deus pode nos ajudar e restaurar.

A compreensão renovada de Sua grandeza provoca um jorro de louvor e confiança renovada no salmista. Ele recebe a escrutínio divino como o meio que pode remover de sua vida qualquer coisa que prejudique seu relacionamento com Deus.

Alguns podem considerar assustador o fato de Deus saber tanto sobre eles, mesmo seus segredos sombrios. Sendo assim, por que o evangelho é a nossa única esperança?

Garantia do cuidado divino

Como Deus Se envolve com a nossa vida? Salmos 40:1-3; 50:15; 55:22; 121.

O Senhor se revela nas Escrituras como o Deus vivo que age em favor daqueles que O invocam.

Para o salmista, "o Senhor está sempre diante de mim" (Salmo 16:8). Portanto, ele confia em Deus e O invoca (Salmo 7:1, Salmo 9:10). O Senhor o ouvirá mesmo quando ele clamar das "profundezas" (Salmo 130:1, 2), transmitindo que nenhuma circunstância da vida escapa ao domínio soberano de Deus. Assim, o clamor do salmista, por mais urgente que seja, nunca está desprovido de esperança.

Enquanto isso, o Salmo 121 celebra o poder do Criador na vida do indivíduo fiel. Esse poder inclui:

1. "Ele não permitirá que teu pé seja abalado" (Salmo 121:3).

A imagem do "pé" frequentemente descreve a jornada da vida (Salmo 66:9, Salmo 119:105, Provérbios 3:23). A palavra hebraica para "abalado" descreve a segurança que Deus dá ao mundo (Salmo 93:1) e a Sião (Salmo 125:1).

2. A imagem do Senhor como Guardiã de Israel, que não cochila nem dorme, destaca a constante vigilância do Senhor e prontidão para agir em favor de Seus filhos (Salmo 121:3, 4).

3. O Senhor é "sua sombra" (Salmo 121:5, 6) faz lembrar a coluna de nuvem no tempo do Êxodo (Êxodo 13:21, 22). Da mesma forma, o Senhor fornece abrigo físico e espiritual ao Seu povo.

4. Deus está à sua direita (Salmo 121:5). A mão direita normalmente designa a mão mais forte de uma pessoa, a mão da ação (Salmo 74:11, Salmo 89:13). Aqui, transmite a proximidade e o favor de Deus (Salmo 16:8, Salmo 109:31, Salmo 110:5).

5. A proteção de Deus sobre Seu povo é claramente confirmada no Salmo 121:6-8. Deus preservará Seus filhos de todo mal. Nem "o sol" nem "a lua" os atingirão. Deus preservará seu "sair" e "entrar". Essas figuras poéticas enfatizam o cuidado abrangente e ininterrupto de Deus.

A conclusão? O salmista confiou no cuidado amoroso de Deus. Nós, é claro, devemos fazer o mesmo.

Na prática, de que maneira podemos experimentar mais o cuidado de Deus? Como podemos cooperar com Ele a fim de permitir em nós e por nós?

O Senhor é refúgio na adversidade

O que o salmista faz em tempos de aflição? Salmos 17:7-9; 31:1-3; 91:2-7.

O salmista enfrenta diversos tipos de problemas e, neles, recorre ao Senhor, que é um refúgio em toda adversidade. A confiança é uma escolha deliberada de reconhecer o senhorio de Deus sobre a vida em todas as circunstâncias. Se a confiança não funciona na adversidade, então ela não funcionará em nenhum lugar.

O testemunho do salmista, "Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza; o meu Deus, em quem confio" (Salmo 91:2), surge de sua experiência passada com Deus e agora serve para fortalecer sua fé para o futuro. O salmista chama Deus de Altíssimo e Todo-Poderoso (Salmo 91:1, 2), lembrando a grandeza incomparável de seu Deus.

O salmista também fala da segurança que se pode encontrar em Deus: o "lugar secreto" ("abrigo" ou "esconderijo"), "sombra" (Salmo 91:1), "refúgio", "fortaleza" (Salmo 91:2), "asas", "escudo", "adarga" (Salmo 91:4) e "lugar de habitação" (Salmo 91:9). Essas imagens representam refúgios seguros na cultura do salmista. Basta pensar no calor insuportável do sol naquela parte do mundo para apreciar a sombra (ou sombra) ou lembrar dos tempos de guerra na história de Israel para valorizar a segurança proporcionada pelo escudo ou pela fortaleza.

Leia Salmo 17:8; Mateus 23:37. Que imagem é usada e o que ela revela?

Uma das metáforas mais íntimas é aquela que se refere a estar "sob a sombra de Suas asas" (Salmo 17:8, Salmo 57:1, Salmo 63:7). Essa metáfora traz conforto e segurança ao implicar a proteção de uma ave mãe. O Senhor é comparado a uma águia que protege seus filhotes com suas asas (Êxodo 19:4, Deuteronômio 32:11) e a uma galinha que reúne seus pintinhos sob suas asas (Mateus 23:37).

Como lidar com momentos em que a calamidade chega e não conseguimos ver a proteção do Senhor? Por que esses acontecimentos não significam que o Senhor não está lá conosco?

Defensor e Libertador

Leia 1Coríntios 10:1-4. Como Paulo descreve a história do Êxodo? Que lição espiritual ele procura ensinar?

Como a libertação de Israel do Egito é descrita poeticamente? Salmos 114.

Que representação poética da maravilhosa libertação dos filhos de Deus do cativeiro no Egito é dada no Salmo 114. Ao longo do Antigo Testamento e até mesmo no Novo, a libertação do Egito era vista como um símbolo do poder de Deus para salvar Seu povo. Paulo, nestes versículos em 1 Coríntios, faz exatamente isso, vendo toda a história como uma metáfora, um símbolo da salvação em Jesus Cristo.

O Salmo 114 também retrata a libertação divina por meio da soberania de Deus como Criador sobre as forças da natureza, que foi como Ele salvou Seu povo no Êxodo. O mar, o rio Jordão e as montanhas e colinas poeticamente representam as potências naturais e humanas que se opunham aos israelitas em seu caminho para a Terra Prometida (Deuteronômio. 1:44, Josué 3:14–17). Deus, no entanto, é soberano sobre todas elas.

Na verdade, para muitos filhos de Deus em todos os tempos e lugares, o caminho para a Jerusalém celestial é cheio de perigos. Os Salmos os encorajam a olhar além das colinas e em direção ao Criador do céu e da terra (Salmo 121:1).

O espírito do Salmo 114 é capturado pelo acalmar da tempestade no mar por Jesus e Sua proclamação de que a igreja não tem nada a temer porque Ele venceu o mundo (Mateus 8:23–27, João 16:33).

As grandes obras do Senhor em favor de Seu povo devem inspirar toda a terra a tremer diante de Sua presença (Salmo 114:7). O tremor deve ser entendido como reconhecimento e adoração, em vez de ser aterrorizado (Salmo 96:9, Salmo 99:1). Com Deus ao seu lado, os crentes não têm nada a temer.

Quais são os perigos espirituais que enfrentamos, e como aprender a nos apoiar no poder do Senhor para não sucumbir a esses perigos, tão reais quanto o foram para o Salmista

Auxílio do Santuário

Leia os Salmos 3:4; 14:7; 20:1-3; 27:5; 36:8; 61:4; 68:5, 35. De onde vem a ajuda nesses textos?

O motivo do refúgio espiritual e físico notavelmente aparece no contexto do santuário. O santuário é um lugar de ajuda, de segurança e de salvação. O santuário fornece um abrigo para os aflitos. Deus defende os órfãos e as viúvas e dá força ao Seu povo a partir do Seu santuário. Quando "de Sião, a perfeição da beleza, Deus resplandecerá" (Salmo 50:2), são proclamados os julgamentos justos de Deus, e a bênção do Senhor se manifesta (Salmo 84:4, Salmo 128:5, Salmo 134:3).

O refúgio no santuário ultrapassa a segurança proporcionada por qualquer outro lugar no mundo porque Deus pessoalmente habita no santuário. A presença de Deus, não apenas o templo como uma estrutura sólida, oferece segurança. Da mesma forma, sendo a montanha onde o Senhor habita, o Monte Sião supera outras montanhas, embora em si seja uma colina modesta (Salmo 68:15, 16; Isaiás 2:2).

“Não temos Sumo Sacerdote que não possa Se compadecer das nossas fraquezas; pelo contrário, Ele foi tentado em todas as coisas, á nossa semelhança, mas sem pecado. Portanto, aproximemo-nos do trono da graça com confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça para ajuda em momento oportuno” (Hebreus 4:15, 16). Qual é a relação entre essa passagem e o que o Salmista diz sobre o santuário?

A santidade do santuário de Deus leva o salmista a reconhecer que todas as pessoas são pecadoras e totalmente indignas do favor de Deus, e ele afirma que a libertação é baseada exclusivamente na fidelidade e graça de Deus (Salmo 143:2, 9–12). Nada em nós nos dá mérito diante de Deus. É somente quando as pessoas estão em um relacionamento correto com Deus, por meio do arrependimento e aceitação da graça e perdão de Deus, que podem pleitear a certeza da libertação por parte de Deus. O serviço do santuário representava a salvação encontrada em Jesus.

Estudo Adicional: Leia Ellen G. White, "A Noite de Luta", p. 158–164, em Patriarcas e Profetas. O que podemos aprender da experiência de Jacó sobre o poder da oração insistente e da confiança irrestrita em Deus?

Os Salmos fortalecem nossa fé em Deus, que é o Refúgio infalível para aqueles que confiam suas vidas em Suas mãos poderosas. "Deus fará grandes coisas por aqueles que confiam Nele. A razão pela qual Seu povo professo não tem uma força maior é que confiam muito em sua própria sabedoria e não dão ao Senhor a oportunidade de revelar Seu poder em seu favor. Ele ajudará Seus filhos crentes em cada emergência se eles colocarem total confiança Nele e O obedecerem fielmente." — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 430.

No entanto, alguns salmos podem representar um desafio sério quando o que prometem e nossa situação atual não se alinham. Em momentos como este, temos que aprender a confiar na bondade de Deus, mais poderosamente revelada na Cruz.

Além disso, às vezes, alguns salmos podem ser usados para fomentar esperanças falsas. A resposta de Jesus ao uso corrompido do Salmo 91:11, 12 por Satanás mostra que confiar em Deus não deve ser confundido com tentar a Deus (Mateus 4:5–7) ou pedir presuntuosamente a Deus para fazer algo contrário à Sua vontade.

"As maiores vitórias para a igreja de Cristo ou para o cristão individual não são aquelas obtidas por talento ou educação, por riqueza ou pelo favor dos homens. São aquelas vitórias que são conquistadas na câmara de audiência com Deus, quando a fé sincera e agonizante se apega ao poderoso braço do poder." — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 164.

Questões para discussão:

□ **As adversidades sobrevêm às pessoas, mesmo aos que acreditam nas promessas de proteção divina. Os salmistas sofreram adversidades e conheceram fiéis que sofreram. Como aprender a confiar em Deus nas adversidades?**

□ **Como desenvolver a fé em Deus em todas as circunstâncias (Salmos 91:14; 143:8, 10; 145:18-20)? O que nos leva a perder essa fé? Por que a confiança Nele nos maus momentos?**

Informativo *Mundial da Missão*

"Oração Atendida em Perth"

Margaret e seu marido, Levana, estavam sentados numa manhã na sala de estar de sua casa em Perth, Austrália, depois de retornarem na noite anterior de uma viagem para Papua Nova Guiné, localizada a cerca de 2.000 milhas (4.500 quilômetros) de distância.

Margaret refletia silenciosamente sobre as palavras de despedida de seu pai no aeroporto. Depois de orar com ela, ele disse: "Margaret, Jesus está voltando muito em breve. Quando você chegar em casa em Perth, meu Deus estará à sua porta no próximo dia."

Não muito longe da casa de Margaret e Levana, a literata Jo Laing e alguns amigos estavam orando em uma igreja Adventista do Sétimo Dia. Eles estavam orando por encontros divinos enquanto se preparavam para sair para um dia de distribuição de literatura.

Algumas horas depois, Jo bateu à porta da casa de Margaret e Levana. A casa não parecia diferente das outras casas na rua.

Levana abriu a porta e olhou educadamente para o livro de receitas que Jo mostrou a ele. Mas ele não demonstrou interesse real no livro. Então Jo lhe deu uma cópia de "O Grande Conflito", de Ellen White, e começou a contar sobre o livro.

Levana folheou várias páginas e chamou sua esposa.

"Nós temos este livro?" ele perguntou.

Margaret veio até a porta e confirmou que tinham o livro. Ela se virou para Jo e explicou que era uma ex-Adventista do Sétimo Dia. As palavras saíram de sua boca.

"Acabamos de voltar de Papua Nova Guiné ontem à noite", ela disse. "A última coisa que meu pai me disse foi que estaria orando para que Deus aparecesse em minha casa."

Era um dia quente em Perth - 43 graus Celsius. Mas Jo sentiu arrepios nos braços. Ela e Margaret se olharam com grandes sorrisos e maravilharam-se com a resposta de Deus à oração do pai de Margaret.

"Não seria ótimo se eu pudesse ir à sua igreja e compartilhar essa história?" Margaret disse.

"Seria", concordou Jo, e as duas trocaram números de telefone.

Algumas semanas depois, Margaret ficou com lágrimas nos olhos na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Bickley e contou sua história de como Deus encontrou uma ovelha perdida e errante.

Deus usou uma mulher com uma cópia de "O Grande Conflito" na Austrália para responder à oração apaixonada do pai de Margaret em Papua Nova Guiné.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net